



## HIGIENE E SAÚDE Da mitologia à atualidade

O conceito de Farmácia teve uma evolução lenta e gradual nos últimos milênios, mais preocupada em ordenar e registrar os recursos naturais designados por “drogas” com propriedades terapêuticas e na preparação de medicamentos.

### OS PRIMÓRDIOS E A EVOLUÇÃO HISTÓRICA

**E**stamos vivenciando um período muito diferenciado em relação aos acontecimentos relacionados com a saúde humana. Desde a pandemia conhecida como “gripe espanhola”, há cerca de um século, a humanidade conviveu com vários surtos epidêmicos, epidemias e algumas pandemias. No entanto, nenhuma destas últimas atingiu tão duramente a humanidade quanto a Covid-19.

Em todos esses fenômenos, o emprego de dois termos, **higiene** e **saúde**, ocupou cotidianamente os espaços na mídia e em nossos diálogos, sem nos atermos às suas origens.

O processo evolutivo dos agentes e recursos utilizados pelo ser humano no tratamento e na prevenção de doenças é pródigo em registros históricos, com vocábulos e termos oriundos de um passado remoto. O objetivo deste artigo é o de recuperar alguns recortes que formam um imenso acervo histórico.

Merece particular destaque a origem dos termos **higiene** e **saúde**, oriundos das mitologias grega e greco-romana incorporados em vocábulos que fazem parte da linguagem de nossos dias. Estes estão vinculados a símbolos utilizados em logomarcas de instituições oficiais, de associações e de categorias profissionais. A associação de verbetes a símbolos, nos possibilita entender o significado, bem como contribui para a evolução das ciências da saúde e, particularmente, das Ciências Farmacêuticas.

Os primeiros registros da humanidade sobre fármacos e medicamentos, ou seja, os remédios de antigamente, com critérios de organização, estão nas “tabuinhas de Hamurabi ou tabuinhas da Mesopotâmia” de cerca de 2.100 a.C. Nelas, em escrita cuneiforme sobre artefatos de argila, foram identificadas 15 formulações terapêuticas. Sequencialmente, encontramos o papiro de Edwin Smith, de cerca de 1.600 a.C., considerado um tratado de

cirurgia traumática, e o papiro de Ebers – cerca de 1.550 a.C., registrados em hieróglifos, com a descrição de 700 substâncias medicinais e 811 formulações.

Esses primeiros registros evoluíram para os antidotários (coleção de antídotos) e, posteriormente, para os formulários e farmacopeias, sempre interligando a Farmácia à Medicina.

O conceito de Farmácia teve uma evolução lenta e gradual nos últimos milênios, mais preocupada em ordenar e registrar os recursos naturais designados por “drogas” com propriedades terapêuticas e na preparação de medicamentos.

Os mais representativos vocábulos derivam da tradução ou transposição dos termos da mitologia grega adaptados à mitologia romana nos primórdios do Império Romano. Assim, Asclépio, o deus da saúde da mitologia grega, deu origem a Esculápio na mitologia greco-romana, representado pela serpente enrolada em um bastão, também designado de bordão. Esta simbologia pode ser estranha a uma grande parcela dos povos atuais, pois as serpentes eram associadas à dualidade entre o bem e o mal, imortalidade e sagacidade. Nas civilizações antigas existia uma espécie de ofiolatria, ou seja, o culto às serpentes.

Na mitologia grega, Asclépio era casado com Epione e tinha as filhas Panacea

(deusa de medicamentos), Higeia (deusa da saúde), Iaso (deusa da recuperação), Aceso (deusa do processo de cicatrização), Aglaea (deusa da magnificência e esplendor).

Na mitologia greco-romana, Salus era esposa de Esculápio, e desse matrimônio nasceram as filhas com nomes idênticos às filhas de Asclépio e Epione, ou seja: Higeia, atuava na prevenção das doenças, da limpeza e da sanidade, tendo um papel importante junto a Asclépio, o qual era associado diretamente à cura.

Em Epidauro, no século VI a.C., no grande santuário de Asclépio, existia um templo destinado a Higeia, onde as pessoas iam procurar a cura de suas doenças. O culto a Higeia, como deusa independente, espalhou-se depois que o Oráculo de Delfos a reconheceu e foi impulsionado pela devastadora praga de Atenas entre 429 a 427 a.C.

Salus, personificava a saúde, a prosperidade e o bem-estar público. Era invocada pelos doentes quando se apresentavam com graves problemas. Salus foi, inclusive, reconhecida como deusa pelo próprio Estado romano, tendo sido consagrada com um templo em 317 a.C. na colina do Quirinal. Na antiga Roma, o culto a Esculápio tornou-se tão importante que chegou a ser relacionado ao Sol, enquanto Salus seria a Lua.



Estátua de Asclépio no museu do teatro de Epidauro - Grécia

De Higeia e Salus foram formados termos, incorporados em inúmeras línguas, das quais **higiene** e **saúde** em língua portuguesa, cujos significados são autoexplicativos.

### DA MITOLOGIA PARA A MEDICINA E FARMÁCIA

Coube a Hipócrates (460 – 370 a.C.) propor a separação, pela primeira vez, da medicina da mitologia, bem como da religião, da magia e da filosofia especulativa, desvinculando as doenças de causas sobrenaturais, interpretando-as como fenômenos resultantes da condição biológica do ser humano e de sua interação com o meio ambiente.

Hipócrates é considerado o “pai da Medicina” em razão de suas obras, com descrições clínicas que serviram de base para o diagnóstico de doenças.

Atribui-se ainda a Hipócrates as vinculações de epidemias com fatores climáticos, raciais, dietéticos e do meio ambiente onde as pessoas viviam. Seus conhecimentos sobre anatomia, baseados em dissecações, foram referência para os estudiosos de seu tempo, embasando a teoria dos quatro humores corporais (sangue, fleuma, bilis amarela e bilis negra), que, consoante as quantidades relativas presentes no corpo, levariam a estados de equilíbrio ou de doença. Essa teoria influenciou Galeno (129-217 da era cristã), proeminente médico e filósofo romano de origem grega.

Galeno era um médico grego que viveu a maior parte de sua vida em Roma, onde desenvolveu intensa atividade, exercendo a clínica, fazendo dissecações e experimentos em animais. Os conhecimentos de Galeno sobre anatomia médica tiveram por base os estudos feitos em macacos (a dissecação humana era proibida em seu tempo).



Escultura de Asclépio e Higeia

Da mitologia grega, herdou-se o bastão e a serpente para simbolizar os médicos e a medicina, enquanto a taça e a serpente para simbolizar os farmacêuticos e a farmácia.



Estima-se que Galeno tenha escrito cerca de 70 livros sobre medicina que permaneceram referência por mais de um milênio. Atribui-se a Galeno as investigações em anatomia, fisiologia, patologia, sintomatologia e terapêutica, tendo sido o mais destacado médico de seu tempo.

As contribuições de Hipócrates, Galeno e Vesalius, bem como uma relação incontável de notáveis cientistas, que reuniram e esclareceram os conhecimentos tradicionais transformando-os em Ciência e Tecnologia, constituem as bases da Farmácia, Farmácia Científica e as Ciências Farmacêuticas de nossos dias.

Andreas Vesalius era belga de nascimento, natural de Bruxelas, tendo estudado em Paris e lecionado na Universidade de Pádua na Itália. Com base na dissecação de cadáveres, demonstrou os erros de anatomia cometidos por Galeno, que se baseava na dissecação de animais.

Aos 29 anos de idade, publicou sua monumental obra intitulada *De humanis corporis fabrica* (A Estrutura do Corpo Humano), que lhe deu um lugar de destaque na História da Medicina e lhe valeu a ira dos seus contemporâneos, os

quais não aceitavam que Galeno tivesse cometido erros.

Os estudos de Vesalius influenciaram vários artistas que se dedicavam aos estudos dos fenômenos da natureza, da matemática e da física. Em consequência, na Renascença, a Arte se tornou científica com os trabalhos de Leonardo da Vinci, Michelangelo Buonarrotti, Raffaello Sanzio, entre outros, relacionado ao conhecimento do corpo humano.

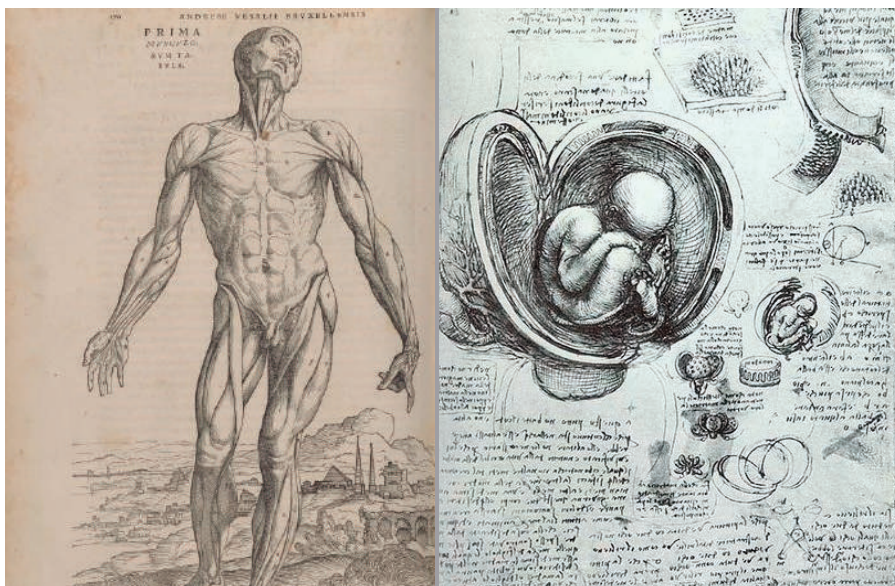
### OS TERMOS DERIVADOS DE HIGIEIA E SALUS E OS SÍMBOLOS MITOLÓGICOS

Em 1948, a Organização Mundial da Saúde definiu **saúde** como sendo “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, enquanto **higiene** é um termo utilizado para designar “um conjunto de medidas e conhecimentos recorrentes na promoção e manutenção da saúde”.

De Higeia multiplicaram-se termos utilizados atualmente, tais como higiene, higiênico, hígido, alguns compostos como higiene mental, higiene íntima, higiene pública, entre outros. Saúde, em língua

portuguesa, deriva de Salus, que também deu origem à saúde, saudável e termos como *saúde mental, saúde da família, saúde pública*, entre tantos outros.

Os símbolos embasados na mitologia grega e greco-romana estão inseridos em bandeiras e logomarcas, como o da Organização Mundial da Saúde, de academias de medicina, de farmácia, de ciências farmacêuticas, de facultades, de associações, de conselhos profissionais etc., que inserem os símbolos isolados ou associados de Asclépio/Esculápio, Higeia/Salus.



(à esquerda) Andrea Vesalius: Livro *De humanis corporis fabrica*  
(à direita) Leonardo da Vinci - Estudo de Embriões

Ao longo de cerca de três milênios, após as “tabuinhas da Mesopotâmia” e os papirus egípcios, as mitologias grega e greco-romana forjaram termos, que atrelados aos seus deuses, sobreviveram à evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Assim, os termos **higiene** e **saúde** continuam vivos e perpetuados juntamente com os símbolos mitológicos nos compêndios da Medicina, da Farmácia e das Ciências Farmacêuticas.

Acácio Alves de Souza Lima Filho é Acadêmico Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil.  
E-mail: acaciolima@gmail.com  
Lauro Domingos Moretto é Acadêmico Presidente Emérito da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil.  
E-mail: lauromoretto@terra.com.br